



23º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
INFECTOLOGIA
PEDIÁTRICA
13º SIMPÓSIO
BRASILEIRO DE
VACINAS
30 DE ABRIL A 3 DE MAIO DE 2025 - São Paulo - SP

30 DE ABRIL
A 3 DE MAIO

Novotel São Paulo Center Norte
Av. Zaki Narchi, 500 - Vila Guilherme, São Paulo



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico Pediátrico De Pacientes Diagnosticados Com Oropouche Em 2025

Autores: LUANA FARIA DEHON DA SILVA (FACULDADE DE MEDICINA DE ITAJUBÁ), ISABELLA CARVALHO SOUZA (FACULDADE DE MEDICINA DE ITAJUBÁ), LIDIA CHIARADIA DA SILVA (FACULDADE DE MEDICINA DE ITAJUBÁ), RENATO AUGUSTO PASSOS (FACULDADE DE MEDICINA DE ITAJUBÁ)

Resumo: O vírus Oropouche (OROV), transmitido por mosquitos do gênero Culicoides, é responsável por surtos de febre aguda, especialmente na região Amazônica. Desde sua identificação em 1955, foram notificados 7.931 casos no Brasil até fevereiro de 2025, com 75,7% das notificações concentradas na região Norte(1). O vírus se espalhou para outras áreas, incluindo Canadá, Estados Unidos e partes da Europa. Aproximadamente 60% das infecções por Oropouche são sintomáticas, com febre, cefaleia, calafrios, mialgia e náusea. Casos de neuroinvasão também foram relatados(2). A transmissão ocorre em ciclos urbanos e silváticos, sendo as crianças e mulheres os grupos mais afetados(3). O diagnóstico é feito por detecção de ácido nucleico ou anticorpos, e não há tratamento antiviral ou vacina específicos, sendo o manejo sintomático e a prevenção baseada no controle vetorial.(4) "Este estudo teve como objetivo analisar o perfil epidemiológico do Oropouche no Brasil nas primeiras oito semanas de 2025, com foco na incidência e distribuição etária da população pediátrica. "Foi realizada uma análise dos dados das primeiras oito semanas de 2025, extraídos do Painel Nacional de Vigilância das Arboviroses, desenvolvido pelo Ministério da Saúde(5). O estudo usou filtros para obter informações sobre todos os sexos, faixas etárias (menores de 1 ano até 19 anos) e todas as Unidades Federativas, considerando os casos de Oropouche confirmados. "No estado de Minas Gerais, foram confirmados 486 casos de febre do Oropouche na população de 0 a 19 anos. Dos casos, 218 foram em indivíduos do sexo feminino e 268 no sexo masculino. A distribuição por faixa etária mostrou um aumento da incidência com a idade. Para o sexo feminino, os casos foram distribuídos da seguinte forma: 2 em menores de 1 ano, 5 entre 1 e 4 anos, 34 entre 5 e 9 anos, 70 entre 10 e 14 anos e 107 entre 15 e 19 anos. No sexo masculino, os casos foram 2 em menores de 1 ano, 11 entre 1 e 4 anos, 38 entre 5 e 9 anos, 75 entre 10 e 14 anos e 142 entre 15 e 19 anos. Além disso, foram registrados 3 óbitos em investigação e 4 óbitos confirmados na população analisada. "A maior incidência da febre do Oropouche foi observada na faixa etária de 15 a 19 anos, seguida pela faixa de 10 a 14 anos, sugerindo maior exposição ambiental e comportamental ao vetor. A distribuição dos casos indicou uma leve predominância do sexo masculino. Os óbitos confirmados e em investigação reforçam a necessidade de intensificar as ações de vigilância epidemiológica e controle vetorial, com foco nas populações pediátrica e adolescente. A implementação de estratégias multidisciplinares, incluindo campanhas de conscientização, aprimoramento dos métodos diagnósticos e investimentos em tratamentos inovadores, é fundamental para mitigar a morbimortalidade associada ao Oropouche.